

Falta um Plano B

A avalanche dos carros

Professor da USP diz que enquanto os coletivos não melhorarem, veículos estarão lotando as vias

LUCIANA CARNEVALE

Da Gazeta de Piracicaba

luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● 'A melhor propaganda de carro, seja ele novo ou usado, é o transporte coletivo ruim'. A frase, de alto impacto, é de Paulo Saldiva, professor-titular de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), e médico especialista em poluição atmosférica.

'Falta um Plano B para as pessoas, que não optam pelos ônibus justamente pelo fato de eles não serem bons. Não vamos nos enganar porque ninguém vai agir com altruísmo ou bom mocismo se não tiver seus interesses respeitados. Sem ônibus de qualidade, as pessoas vão comprar carros ou motos, infelizmente. Lento por lento, vou no meu carro', disse.

Em visita a Piracicaba, ontem (11) à tarde, Saldiva proferiu palestra, no anfiteatro do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), durante os trabalhos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa).

Saldiva, que também é profes-



Médico Paulo Saldiva esteve ontem em Piracicaba: ciclista entusiasta, critica falta de ações

sor da Harvard University, uma das maiores instituições acadêmicas do mundo, foi capa da revista Veja, e é um ciclista confesso e praticante, fez questão de alertar as pessoas para o perigo da emissão dos particulados, que, ano a ano, tira a vida de quatro mil pessoas na capital paulista.

Vários números foram mencionados pelo especialista para fortalecer a tese de que 'Saúde deveria ser o elemento determinante para a política ambiental'. Os assuntos, de acordo com o Saldiva, não deveriam ser analisados de maneira isolada. Nem há condições para isso.

Em São Paulo, segundo o expert, 10% da frota produzem 40% da poluição. Em decorrência disso, as doenças 'explodem'. 'A poluição faz o que o cigarro faz', diz.

●**ENFERMO.** Levantamento apresentado por Paulo Saldiva revela que 82% dos casos de pneu-

NÚMERO

10%

da frota de São Paulo produz 40% da poluição da cidade

monia podem ser explicados por fatores ambientais. Enfartes e outras enfermidades, em geral, graves, são iminentes. Cerca de 20% da demanda hospitalar não é trivial, afirma.

A ausência de um Plano B, conforme reitera o professor, a frota urbana cresce a níveis impressionantes e assustadores. Nos Estados Unidos e na Europa, o índice máximo de 70% de motorização, já foi plenamente atingido, com 700 veículos por um mil habitantes.

'Nesses pontos do planeta, não há, teoricamente, como avançar. Há como renovar em termos de peças e acessórios, mas a quanti-

dade de veículos é suficientemente gigante. No Brasil, há 200 carros a cada grupo de um mil pessoas. Nesse sentido, as montadoras, das quais não sou contra, querem investir pesado', alerta.

E o pior: os caminhões são vendidos no Brasil numa potência 15 vezes mais poluente que os comercializados na Europa. Saldiva pondera que, neste sentido, 'o País vive um racismo veicular'.

A solução, segundo Saldiva, crítico ferrenho dos carros utilizados de forma indiscriminada, é investir, certo, nos coletivos. 'Mesmo porque, a mobilidade urbana faz parte da saúde ambiental', salienta. E o mais difícil é saber que, de carro, não se vai tão longe, avisa o professor.

Em 2008, a velocidade média dos carros, nas cidades, era de 12 quilômetros por hora. 'O que significa afirmar que Borba Gato, no lombo de uma mula, transitava, no século XVIII, muito mais rápido que nós', conta, com irreverência.

ECOLOGIA

Manejo do lixo: uma necessidade

●Um dos destaques da palestra proferida pelo professor Paulo Saldiva foi a análise, minuciosa, até, à questão da água, e do lixo, sem contar da poluição, citada com bastante interesse. "Sempre que venho ao interior do Estado - Saldiva mora no bairro do Bexiga, em

São Paulo (SP) -, fico perplexo com algumas coisas. A queima do lixo é uma delas. É fruto da estrutura desse que é um serviço pouco visto sob o ponto de vista mais amplo", lamenta.

Nessa linha, o professor e médico, Paulo Saldiva, explica que o manejo do lixo faz parte da prevenção da dengue. "Isso é mais que oferecer vacina.

Não vale apenas visitar a casa das pessoas e observar se há recipientes com água. Claro que isso é fundamental. Mas o lixo acumulado também pode servir de criadouro em evidência", argumenta.

USP

Professor faz uma autocrítica

●Saldiva fez algumas críticas a condição das calçadas piracicabanas. Esburacadas, e sem acessibilidade, elas impedem, ou dificultam, o que faz muito bem à saúde: caminhar, passear, ir e vir, algo que poderia evitar, e muito, os acessos por meio de veículos. Por outro lado, elogiou Piracicaba no que diz respeito aos

níveis de poluição em relação aos tempos em que a queimada de cana era intensa. "Diminuiu bem", conta, não dando maiores detalhes do quanto. Na época em que a situação era mais crítica, Piracicaba apresentava um nível de poluição igual ou superior à de São Paulo (SP), no inverno. Mudou, e pra melhor. Numa fala corajosa, Saldiva pregou que, nos domínios da USP, práticas sustentáveis sejam aplicadas com mais afinco.

"Em vez de criticar as autoridades, primeiro, vamos fazer a nossa parte. Cadê o transporte público, o uso das energias eólica e solar por aqui? Muitas vezes, falamos coisas e fazemos outras".